

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai,  
Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

# Pactu

ANO III - Nº 27 - Março/99

**fetec** **CUT** Brasil  
CNB - Sindicato Nacional

**Desemprego, fome  
inflação em alta, credibilidade em baixa**

## O Brasil real chegou ao fundo do poço...

■ **Bancos desrespeitam  
jornada e lucram alto. 2**

■ **BB: Contec aceita abono  
e rifa estabilidade. 3**

■ **Brasil real ferve;  
desemprego é recorde... 4**

■ **LER: seguradoras devem  
pagar indenizações. 5**

## Mas há saída

Página 5

# Bancos desrespeitam jornada de trabalho



Bancários estão sendo pressionados a trabalhar além das 6 horas

## Crise não afeta lucro dos bancos



Enquanto os bancários, como todos os demais trabalhadores, têm sido vítimas do governo FHC, que visa apenas o lucro sem levar em conta o lado do trabalhador, o sistema financeiro vai faturando cada vez mais. Os números contidos nos balancetes dos principais bancos é de impressionar. Fica provado mais uma vez que os banqueiros são os mais beneficiados pelo atual sistema. E mesmo assim continuam explorando seus funcionários, ora impondo a eles trabalhos extras, na maioria das vezes não remunerados, ora retirando direitos históricos conquistados através de muita luta da categoria, ou ainda demitindo injustificavelmente aqueles que são responsáveis pelo bom desempenho das empresas. *Na tabela ao lado, o desempenho dos principais bancos em 1998.*

Uma pesquisa da CNB mostrou que, na metade do segundo semestre do ano passado 57% dos bancários costumavam fazer pelo menos uma hora extra por dia, o que representava, na época, 260 mil horas extras diárias.

O quadro hoje é mais alarmante e está colocando o movimento sindical na defensiva.

De várias formas os bancos estão descumprindo a jornada de 6 horas, conquista histórica da categoria. Os bancos, adotando políticas de comissionamento, desrespeitam a lei e os acordos coletivos, obrigando os bancários a fazer horas extras, nem sempre remuneradas, para atender a crescente demanda causada pelo enxugamento das agências.

Para Sérgio Rosa, presidente da CNB, os bancos

precisam entender que o respeito à jornada de trabalho, além de ser uma exigência legal, ajuda a preservar empregos.

"E os bancários devem compreender que as horas

extras, mesmo quando ajudam a reforçar o salário, contrariam seu próprio interesse, porque agravam as condições de saúde e acarretam demissões", adverte Rosa.

### Terceirização, automação e contratações irregulares: Problema é cada vez mais sério

O movimento sindical também considera importante a criação de mecanismos que dificultem a terceirização e as contratações irregulares (estagiários). Cada vez mais o sistema financeiro usa empresas terceirizadas. A terceirização tornou-se portanto um dos problemas de maior gravidade, sendo um dos fatores de redução dos postos de trabalho na categoria. A relação das empresas terceirizadas com os bancos ainda

pode ser apontada como incetuosa, mas começa a ocorrer um processo de independência. No Paraná, já há casos de funcionários terceirizados ocupando cargos de chefia dentro dos bancos. Em relação a automação, o movimento sindical vem discutindo alternativas para os bancários afetados, pois está provado que com a evolução tecnológica os bancos faturam mais e, em contrapartida, os bancários convivem cada vez mais com o risco do desemprego.

### Lucros e Rentabilidade em 1998

BANCO	LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO			RENTABILIDADE PATRIMONIAL.
	1997	1998	Varição	
BB	573.819,0	869.893,0	51,60%	13,12%
Bradesco	830.512,0	1.012.420,0	21,90%	16,02%
Unibanco	430.843,0	454.137,0	5,41%	15,63%
Banrisul	(42.032,0)	(761.785,0)	-	-
BCN	(109.618,0)	156.451,0	-	20,87%
Meridional	...	101.428,0	-	9,40%
BankBoston	87.784,0	123.183,0	40,33%	17,78%
Sudameris	42.961,0	45.404,0	5,69%	5,43%
BBA Creditanstalt	103.865,0	137.468,0	32,35%	21,14%
B. do Nordeste	67.179,0	74.195,0	10,41%	8,37%
Boavista	(386.719,0)	30.929,0	-	7,37%
BBM	74.132,0	73.128,0	-1,35%	18,47%

Fonte: Dieese/Linha Bancários

**ITAÚ:** 22% maior: O banco dos Setubal fechou o ano de 98 com um lucro líquido de R\$ 880 milhões, o que representa um crescimento de 22% em relação a 97. O patrimônio líquido subiu para R\$ 4,6 bilhões.

Já o **HSBC** teve um resultado líquido de R\$ 114,7 milhões, 228,6% maior do que o registrado em 97, que foi de R\$ 34,9 milhões.

# Na CEF e no BB, Contec rifa estabilidade em troca de abono

Sindicatos cutistas promoveram muitas manifestações durante a campanha salarial.



A Contec aceitou, durante audiência de conciliação, no TST, proposta para fechamento de acordo coletivo dos funcionários do BB. A proposta prevê abono de R\$ 2.000,00 de natureza indenizatória e manutenção das cláusulas do acordo anterior, com exceção da estabilidade no emprego. Na avalia-

ção da Comissão de Empresa, a decisão abre espaço para novas emissões. Com essa atitude, mais uma vez a Contec dá um duro golpe ao funcionalismo, desconsiderando o trabalho realizado pelos sindicatos cutistas na luta pela manutenção do emprego, dos direitos já conquistados e melhoria

das cláusulas econômicas. Para os sindicatos da CUT, a Contec simplesmente rifou a estabilidade no emprego em troca de um abono. Isto é ainda mais preocupante neste momento, quando crescem as especulações sobre privatização da instituição, podendo resultar em cortes de postos de trabalho. A assinatura, neste patamar, levará o banco a continuar descumprindo a jornada de trabalho dos funcionários. A proposta derruba a instalação de ponto eletrônico nos locais de trabalho, eliminando, assim, um controle mais efetivo da jornada. Sem contar que ainda descarta a perda salarial provocada pela inflação do período.

**Reinclusão** - A Comissão de Empresa continuará cobrando a reinclusão da cláusula de garantia contra demissões coletivas e o retorno do pagamento do valeticket para lesionados e afastados por licença-saúde

## Proposta da CEF é lesiva

*Em acordo assinado com a Contec, a Caixa ofereceu reajuste de 1%, apenas sobre o salário-padrão, não havendo reajuste sobre as verbas de comissão. A proposta contempla também abono de R\$ 1.000,00 para os empregados em atividade no dia 31 de agosto de 98. Nos demais itens, praticamente não houve avanço por parte do banco. Ao contrário, em alguns houve retrocesso, como no caso dos índices de periculosidade, que foram retirados do acordo, bem como outros detalhes de itens sociais, sindicais e de saúde. A Comissão Executiva dos Empregados avalia que outra vez houve má fé por parte da direção da Caixa no trato das questões trabalhistas.*

*A CEE orienta a categoria para retomar a mobilização e denunciar o conteúdo do acordo com a Contec.*

## Flash Pactu

### Cuidado com os envelopes



Há informações, que ainda estão sendo investigadas, que tanto a Caixa Federal como o Unibanco e o HSBC, estão terceirizando os trabalhos de auto-serviço, ou seja, durante o dia o banco recolhe os envelopes depositados pelos clientes e em seguida uma outra empresa faz o trabalho de autenticação destes documentos.

### Contra a privatização



A Anabb reúne deputados de diversos partidos para articular um movimento de parlamentares (de vários partidos) e setores da sociedade, frente às preocupantes notícias a propósito da eventual privatização do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Petrobrás.

### Diretrizes

Um dos principais pontos acertados é que o movimento não se limite a ser contra a privatização, mas apresente à sociedade uma proposta positiva quanto ao papel do Banco do Brasil e da CEF na solução dos problemas do País. Além da importância estratégica de manter as mãos do governo a Petrobrás.

### Emprego



Baseada na avaliação de que as demissões devem continuar ocorrendo na categoria, a Executiva Nacional dos Bancários aprovou a retomada da campanha realizada no ano passado contra as demissões no sistema financeiro.

## Pactu

Publicação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

### Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranavaí) (044) 423-3402 - Nivaldo Simoni (C. Mourão) (044) 823-3492 - Valtair C. Apolinário (Toledo) (045) 252-1851 - Wilson de Souza (Umuarama/Assis Chateaubriand) (044) 622-1979 - Elói Myszka (Guarapuava) (042) 723-1371.

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 3 400 exemplares  
Impressão: Gráfica São Paulo (044) 622-4787

# BRASIL REAL FERVE

O novo pacote de ajuste fiscal que o governo FHC lançou no início do mês, a mando do FMI, traz mais arrocho a nossa economia e mexe no bolso dos trabalhadores. Entre outras medidas, suspendeu o incentivo à exportação; aumentou o IOF de 0,25 para 0,38% e reajustou os combustíveis.

Em fevereiro a inflação chegou a 4,4% (Fundação Getúlio Vargas), mas a perda real dos salários é bem maior, segundo avaliação de muitos economistas respeitados. Neste mês de março o quadro apresentado é ainda mais desolador.

Como ficam os trabalhadores? Fica claro mais uma vez que a política econômica vem sendo conduzida de modo irresponsável pelo governo, provocando riscos constantes de uma situação de total descontrole. O que interessa destacar nesse



Os preços dos alimentos continuam subindo, na mesma proporção em que cresce o desemprego

momento é que o governo deverá jogar pesado para impedir o reajuste dos salários, sob o argumento de que isso traria a reindexação da economia e a volta da inflação crônica. Dentro desta opção adotada pelo governo, o ponto mais relevante é impedir a correção salarial, de modo que a renda real dos

trabalhadores se reduza cada vez mais, preservando tão somente o lucro das empresas e as rendas dos detentores de capital. As advertências da oposição foram ignoradas e ridicularizadas por FHC. A conjuntura internacional de dinheiro abundante e barato, vigente desde o início dos anos 90, deveria ter

sido aproveitada para estabilizar os preços, mas com redução da dependência externa do país, e não para seu aumento, como foi feito pelo governo FHC.

**BANCÁRIOS** – A Executiva Nacional dos Bancários aprovou a realização de uma consulta a toda a categoria para saber se

os bancários já estão sentindo o impacto da inflação. O objetivo é fomentar uma reflexão sobre as mudanças na economia e as perdas salariais. A consulta deverá incluir também questões sobre a situação atual de emprego. A intenção é chamar a categoria para diálogo e posteriormente negociar com os bancos. Segundo o presidente da CNB-CUT, Sérgio Rosa, é necessário pensar em mecanismos que mantenham o poder aquisitivo dos salários. “Os governos sempre tentaram atribuir a indexação salarial a responsabilidade pela subida da inflação. Mas o movimento sindical avalia que o salário compõe apenas uma parte variável do custo final de cada produto”, diz ele, avaliando que qualquer perda salarial traz consequências graves, como redução do consumo e agravamento da recessão.

## O FMI QUERIA...

Inflação de 4,4% em fevereiro...



Fraga assume e eleva juros para 45%



Minipacote neoliberal aumenta impostos



Combustíveis sobem mais 8%.

# CESTA BÁSICA

## Custo chega a R\$ 199,04

Os preços dos alimentos básicos continuam subindo, conforme pesquisa feita pelo PACTU, no dia 23 de março. Em fevereiro a cesta básica custava R\$ 195,68. Nesta nova coleta de preços, o custo se elevou a quase R\$ 200,00. As previsões para abril e maio também não são otimistas. A derrocada do Plano Real vai trazer mais recessão, desemprego e também não está descartada o retorno da recessão crônica.



Alimentação básica está mais cara.

### FEVEREIRO

QUANT.	PRODUTO	CUSTO MÉDIO R\$
03 pac.	Arroz tipo 2, 5kg	16,23
04 pac.	Feijão carioca, 1kg	6,90
02 pac.	Açúcar, 5kg	3,86
03 pac.	Café em papel laminado, 500g	7,88
03 pac.	Farinha de Trigo, 1kg	2,02
01 pac.	Farinha de Mand. torrada, 500g	0,39
04 kg	Batatinha	3,17
02 kg	Cebola	0,54
03 kg	Alho	13,43
03 duz	Ovos brancos	2,63
01 pot.	Margarina, 250g	2,44
02 lat.	Extrato de tomate, 370g	1,87
02 lat.	Óleo de soja, 900ml	6,61
03 lat.	Leite em pó	10,88
04 pac.	Macarrão, ovos/trigo 500g	3,06
04 pac.	Biscoito de 200g	3,66
03 kg	Carne de primeira	13,14
04 kg	Carne de segunda s/osso	10,93
05 kg	Frango resfriado inteiro	6,43
05 kg	Salsicha avulsa	12,60
03 kg	Linguiça fresca	9,68
05 kg	Queijo mussarela fatiado	21,20
04 kg	Sabão em pó	11,93
03 p.	Sabão em barra	3,33
02	Água sanitária 1 litro	1,28
02	Detergente 500ml	1,07
03 pac.	Papel higiênico 4 unidades	3,37
04 tub.	Creme dental 90g	5,05
10	Sabonete de 90g	4,00
02	Desodor. spray 90 a 100 ml	3,79
01 pac.	Absorvente aderente 10 unid.	2,31
<b>TOTAL</b>		<b>195,68</b>

### MARÇO

QUANT.	PRODUTO	CUSTO MÉDIO R\$
03 pac.	Arroz tipo 2, 5kg	14,32
04 pac.	Feijão carioca, 1kg	4,77
02 pac.	Açúcar, 5kg	3,75
03 pac.	Café em papel laminado, 500g	9,93
03 pac.	Farinha de Trigo, 1kg	2,23
01 pac.	Farinha de Mand. torrada, 500g	0,38
04 kg	Batatinha	2,37
01 kg	Cebola	0,62
02 kg	Alho	10,92
03 duz	Ovos brancos	2,85
04 pot.	Margarina, 250g	2,69
02 lat.	Extrato de tomate, 370g	2,08
05 lat.	Óleo de soja, 900ml	6,63
03 lat.	Leite em pó	10,64
04 pac.	Macarrão, ovos/trigo 500g	3,49
04 pac.	Biscoito de 200g	3,88
03 kg	Carne de primeira	11,77
04 kg	Carne de segunda s/osso	11,00
05 kg	Frango resfriado inteiro	6,60
05 kg	Salsicha avulsa	13,23
03 kg	Linguiça fresca	9,65
05 kg	Queijo mussarela fatiado	23,88
04 kg	Sabão em pó	14,88
15 p.	Sabão em barra	4,85
02	Água sanitária 1 litro	1,32
02	Detergente 500ml	1,07
03 pac.	Papel higiênico 4 unidades	3,42
04 tub.	Creme dental 90g	4,96
10	Sabonete de 90g	4,16
02	Desodor. spray 90 a 100 ml	3,99
01 pac.	Absorvente aderente 10 unid.	2,64
<b>TOTAL</b>		<b>199,04</b>

### Salário mínimo

Segundo o DIEESE, o Salário Mínimo necessário deveria ser hoje de R\$ 896,81. A Lei 399 e a Constituição Federal determinam que o valor do Salário Mínimo deve atender as necessidades básicas do trabalhador e as de sua família, com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social. Mas o governo FHC continua insensível à situação dos trabalhadores.

# O JEITO É PROTESTAR...

Segundo índice divulgado pelo IBGE, em janeiro o desemprego no Brasil foi de 7,73%. Enquanto aumentou o desemprego no país, a renda dos trabalhadores teve queda de 0,5%. Para se contrapor a esta situação, a CUT promove a partir de 8 de março, marchas partindo de todos os Estados, com saída das cidades do interior em direção à capital. O objetivo é atrair a atenção da sociedade para a necessidade de defesa do emprego, redução da jornada de trabalho, reforma agrária com política agrícola, saúde e educação.

...???

## Seguradoras devem pagar indenizações por LER/DORT

Agora está consagrado pelo STJ, e a tese do movimento sindical foi aprovada, com reconhecimento da LER como doença profissional. O relator do processo (STJ/4ª turma), reconheceu que os traumas sofridos no ambiente de trabalho incluem-se no conceito de acidentes e devem ser cobertos pelas seguradoras. Ou seja, a partir de agora as seguradoras vão ter que pagar indenização ao trabalhador que sofre de lesão por esforço repetitivo. Ainda podem haver recursos, mas a decisão fortalece a tese do movimento sindical e ajuda nas ações ajuizadas.

## INSS VIRA CASO DE POLÍCIA



Por outro lado, o movimento sindical está denunciando o tratamento que o

INSS vem oferecendo aos bancários portadores de LER. O INSS tem orientado "seus" médicos a darem alta a bancários lesionados e sem condições de trabalho. Em Cascavel, a Procuradoria da República está instruindo representação à Justiça Federal e pedirá a abertura de inquérito contra o chefe de perícias do INSS, por sua atuação em casos de LER. Os trabalhadores estavam sendo obrigados a trabalhar mesmo com licença médica. A CNB-CUT orienta a categoria denunciar ao Ministério Público os problemas enfrentados com as perícias do INSS; a atuação de maus peritos e dos médicos de convênios do SUS deve ser denunciada aos CRMs e ao próprio INSS.

## A IGREJA PERGUNTA:

# SEM TRABALHO... POR QUÊ?

O lema da Campanha da Fraternidade de 1999 questiona toda a sociedade o porquê de tanto desemprego se existe tanta riqueza, tantas terras, tanta abundância em nosso país.

O desemprego, fruto principal da incompetência governamental, é hoje sem dúvida o maior flagelo da nossa sociedade, pois implica na retirada de toda a dignidade humana. Uma pessoa sem emprego não pode, conseqüentemente, se alimentar, educar, vestir e nem dar garantia nenhuma de vida digna para sua família. Com essa situação o desempregado fica alienado e excluído da sociedade e sem nenhuma perspectiva de vida.

O problema do desemprego atinge toda a sociedade, pois aqueles que não são "desempregados", sofrem suas conseqüências, como o aumen-

to da violência, insegurança, desagregação familiar, miséria, etc.

O presidente reeleito levou o país ao caos, ao flagelo do desemprego e agora se faz de vítima. E a Igreja chama a atenção da sociedade, pois essa situação não pode deixar de ser discutida por todos. Não se pode aceitar um modelo que cada vez mais exclui a imensa maioria do povo, afastando a todos do acesso as necessidades básicas da vida digna.

O atual modelo neoliberal dotado por FHC e seus aliados é totalmente subserviente aos interesses econômicos do FMI e dos grandes países, tornando o povo brasileiro cada vez mais explorado. Essa preocupação da Igreja, do movimento sindical e dos partidos de oposição, que apóiam a iniciativa da CNBB, já vem de longe.

Defende-se uma urgente e grande inversão de priorida-



Em cidades maiores, desemprego representa quase 20% da população

des por parte dos governantes. É necessário também que as empresas entendam que devem se humanizar, pois além do aspecto do lucro, qualquer empresa precisa cumprir também seu papel social.

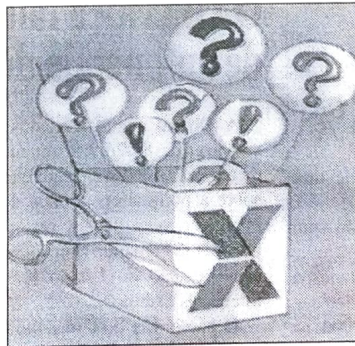
Mas principalmente, a sociedade precisa rever os critérios que utiliza na escolha dos governantes. Será que estamos escolhendo pessoas realmente comprometidas his-

toricamente com as necessidades do povo? É preciso sair do imobilismo e exigir do governo e dos órgãos competentes soluções para o problema do desemprego e investimentos em saúde, saneamento, educação, reforma agrária, agricultura, micro, pequena e média empresa... Mais do que nunca, a discussão deve envolver a todos para garantir uma vida minimamente digna.

### "CAIXA EM DEBATE"

# Seminário debateu futuro da CEF

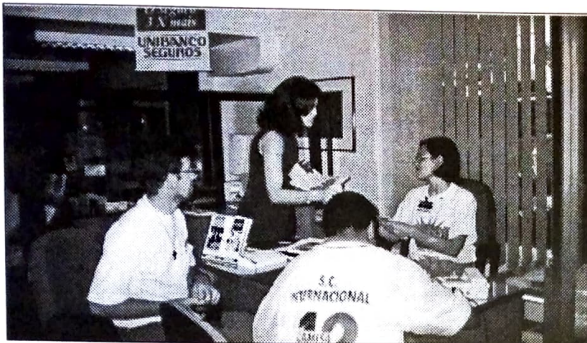
Ampliar a luta contra a intenção do governo FHC de privatizar a Caixa Econômica Federal foi um dos temas mais debatidos no seminário "Caixa em Debate", que discutiu o futuro do banco e dos funcionários, realizado no dia 27/02, em Londrina. Promovido pelos Sindicatos dos Bancários de Londrina, Apucarana, Arapoti e Cornélio Procópio, o evento teve participação de funcionários, sindicalistas e representantes da FUNCEF e SASSE.



Foram debatidas várias propostas de enfrentamento ao projeto neoliberal, que vem avançando cada vez mais num contexto ideológico e econômico que coloca o país subordinado a interesses especulativos internacionais e à influência política norte-americana, incluindo a privatização da Caixa. O seminário orientou o funcionalismo para a conscientização da importância da não privatização do banco e conseqüente manutenção do emprego. Para impedir isto, só através de muita mobilização e luta da categoria junto com o movimento sindical. Também foram debatidos assuntos relacionados à FUNCEF e sua importância para a categoria; comissões pagas pela SASSE ao banco, que faz a distribuição do pagamento aos empregados, e a LER. Neste tema, foi exposto o descaso com o que a direção da CEF vem tratando alguns empregados lesionados, muitos deles sendo obrigados a trabalhar mesmo sem apresentarem condições adequadas.

# Diá da Mulher não passou batido

Entrega de material informativo no Dia Internacional da Mulher/ Campo Mourão



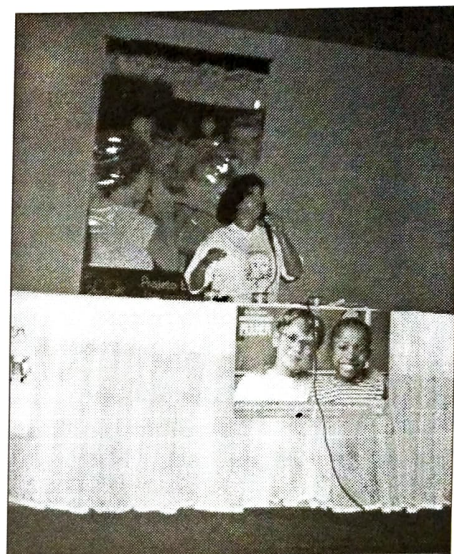
Os sindicatos do Pactu não deixaram passar em branco o dia 8 de março e desenvolveram várias atividades para lembrar o importante espaço que a mulher vem conquistando na sociedade que ainda cultiva tradições machistas. No dia Internacio-

nal da Mulher, as bancárias da base receberam folhetos, panfletos e informativos destacando as conquistas que o sexo feminino obteve ao longo de muitos anos, como resultado de muita luta pela igualdade de direitos.

Mas apesar do avanço, há

ainda muito a ser conquistado, principalmente em relação ao emprego, as políticas públicas, direitos sociais e salário igual.

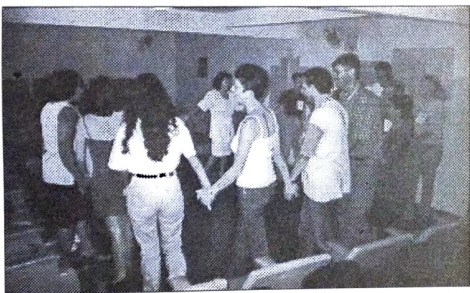
Em Campo Mourão, a programação constou também de uma série de reuniões e palestras nos bairros, com a organização do Coletivo de Mulheres do PT, Departamento de Pedagogia da Facilcam e veeador Sérgio Martinhago. No dia 05/03, a prefeita de Mundo Novo (MS), Dorcelina Folador, deu palestra no anfiteatro da Facilcam sobre "A Mulher na Gestão Pública", evento que esteve aberto à toda a população feminina local.



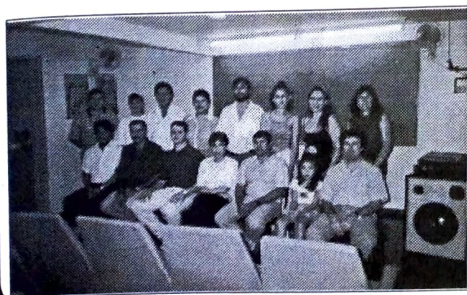
Dorcelina Folador (prefeita de Mundo Novo) durante palestra na Facilcam

## Cursos em Campo Mourão

Curso de prática sindical



Fornecer subsídios e oportunizar a compreensão da prática sindical a dirigentes e militantes de base foram os objetivos do Curso Fundamental de Prática Sindical, realizado nos dias 6 e 7 de março, em Campo Mourão. A promoção abriu o Calendário de Formação da Micro Noroeste, para 99. Neste curso, com 19 participantes, a monitória foi Neiva Alves Bertier de Almeida, secretária de formação sindical do Sindserv e coordenadora da Microrregional Norte. Em janeiro o SEEB/Campo Mourão promoveu o Curso de Comunicação Expressão/Oratória.



Participantes do Curso de Comunicação Expressão/Oratória

## SEEB Toledo promoveu debate sobre LER/Dort

### PLANEJAMENTO

A diretoria do SEEB/Toledo aprovou para o ano de 99, o seguinte planejamento:

- A) - Conscientização dos trabalhadores sobre doenças relacionadas ao trabalho;
- B) - Integrar os trabalhadores bancários, no sentido de fortalecer os associados da entidade;
- C) - Combater, junto com a CUT, escolas, universidades e entidades religiosas, o nefasto projeto neoliberal de FHC;
- D) - Trabalhar o equilíbrio das contas do sindicato.

As doenças relacionadas ao trabalho, principalmente a LER, foram debatidas em evento promovido no dia 6 de março pelo Sindicato dos Bancários de Toledo e Região.

Cerca de 50 pessoas, entre dirigentes sindicais e trabalhadores da base, participaram dos debates.



Seminário ampliou divulgação da LER/Dort

### Microrregional de Formação do Noroeste

#### Atividades de Formação previstas para 1999, conforme sugestão dos bancários e entidades sindicais de outras categorias

Curso para dirigentes iniciantes	06,07/03/99
Organização Sindical	17,18/04/99
Capacitação de Conselheiros	06,07/05/99
Seminário Saúde e Segur. do Trabalho	26,27/06/99
História Real do Brasil	28,29/08/99
Grupos de estudos (TMT,OLT,Mercosul): a cada 2 meses a partir de março	
Avaliação/1999 e Planejamento 2000	30,31/10/99

# César Benjamin: "Esta é a crise mais anunciada, prevista e descrita do país"

Projeto Popular para o Brasil, que contempla uma série de propostas sérias para enfrentamento da atual crise, deu mais um passo significativo este mês, no Paraná, com a vinda do economista César Benjamin. No dia 9 ele esteve em Campo Mourão e no dia 10 em Umuarama, além de visitar outras cidades, realizando palestras e reuniões onde abordou a crise do Real, o acordo do governo com o FMI, o perigo do retorno da inflação crônica, mais recessão e desemprego e apontou algumas saídas para a crise brasileira. Para ele, o modelo econômico e político atual está esgotado. Se o governo não tomar medidas urgentes que tirem o Brasil das mãos do FMI e do capital especulativo internacional, "o Real corre um sério risco de virar um vale-refeição, ancorado no dólar". E mais: "é preciso uma ampla mobilização da sociedade para tirar o país do fundo do poço". Veja os trechos mais importantes da entrevista concedida por César Benjamin ao PACTU:



César Benjamin, ladeado por Paulino Alves e professora Marilza

**No modelo deles, o rabo abana o cachorro. É preciso voltar à ordem natural das coisas, fazer o cachorro abanar o rabo"**

**Qual a visão geral do atual quadro econômico. O Brasil ainda tem alguma saída?**

**César** – A crise que atravessamos hoje é só comparada à crise de 1929. O modelo econômico adotado pelo governo chegou ao fundo do poço. Esta é uma crise terminal deste modelo. Esta crise, ao contrário do que o governo diz, não é uma crise externa, inesperada. Esta é a crise mais anunciada, prevista e descrita que eu conheço. A questão agora não é buscar uma solução mágica. O que deve ficar claro agora é a gravidade da crise. Mas há saída. No sistema deles o rabo abana o cachorro. Então, seria necessário inverter isto, voltar à ordem natural das coisas e fazer o cachorro abanar o rabo... Ou seja, retirar o Estado brasileiro da condição de financiador das privatizações e dos especuladores e tornar-se financiador do Brasil é viável.

**Então o governo está fechando os olhos para as alternativas que ainda existem?**

**César** – O que observamos hoje é um empobrecimento repartido da nação. A forma de repartição que o governo adotou tem uma parte para os aposentados, outra parte para as crianças, outra para a educação ou seja, é um grande processo de distribuição de misérias. Ao mesmo tempo ele mantém a maior taxa de juros do mundo. Então, se ele en-

trega uma tamanha rentabilidade ao capital especulativo, ele tem que tirar de outro lugar e tira dos serviços essenciais, da capacidade de investimentos... e chama isto de ajuste.

**O ajuste deveria ser uma coisa boa, pois pressupõe organização...**

**César** – Se eu ajusto a minha casa, ela fica melhor. Se eu falo mulher vou ajustar a minha vida, significa que estou tomando mais juízo. Mas no caso do Brasil o reajuste do governo tem efeito inverso, porque na verdade o governo corta as verbas da merenda escolar para pagar banco estrangeiro. Mas a mensagem que o cidadão está recebendo é outra. Será que é esse o caminho?

**E a inflação de 16,8% prevista pelo governo para 99?**

**César** – É uma grande piada. Economistas falando com nível de exatidão é poeira de laboratório. Alguns deles possuem dados completamente defasados, trabalham para o governo e chegam afirmando que em dezembro a inflação será de tanto. É ridículo...

**O dinheiro do FMI, não vai ajudar?**

**César** – Uma pessoa que recebe uma bolada de dinheiro, certamente ela vai melhorar o seu padrão de vida. Se uma empresa recebe uma bolada de dinheiro, também vai se expandir. Agora, por que o Brasil recebe uma bolada de dinheiro e mergulha em uma crise como esta? É porque o dinheiro não entra na economia brasileira. É um investimento para compor as reservas. Então, esta operação é uma operação de salvação dos credores e não do país. Na verdade, isto significa uma nova dívida.

**No caso do México, em 85, as reservas de petróleo foram dadas como garantia. E no caso do Brasil, o que o governo está oferecendo?**

**César** – Nós não sabemos exatamente. Chama a minha atenção a reiterada ambiguidade com que o presidente Fernando Henrique Cardoso vem tratando temas de interesse nacional. Por exemplo, ele foi à Argentina e foi perguntado o que ele achava da extinção da moeda brasileira e ele disse que não era hora de discutir este tema, sobre a privatização da Petrobrás declarou que se o Brasil quiser ela será privatizada. Ou seja, o nosso presidente não tem posição sobre o futuro da maior empresa brasileira e o

problema é que com o processo de endividamento acelerado, para conseguir manter o crédito, o governo vende o patrimônio nacional. É como uma pessoa que, emprestando dinheiro de um agiota e não tendo como pagar, num mês ele vende a geladeira, num momento seguinte vende a televisão e vai ganhando um fôlego. O problema é que a geladeira do Brasil era a Vale do Rio Doce, a televisão é a Eletrobras, a mesa da sala era a Petroquímica vendidas, como outras estatais, para dar fôlego ao processo de endividamento. É uma estratégia problemática, porque o país só

ai. E o governo continua pagando juros...

**Se o senhor fosse ministro da economia, o que faria neste momento?**

**César** – Simplesmente assumiria o Estado Nacional. O governo precisa fazer isto, tirar o país das mãos do capital estrangeiro, não se submeter a imposições do FMI. Frear as importações a níveis aceitáveis... também não descartaria a possibilidade de estatização do sistema financeiro. É inadmissível que banquinhos, com cinco ou seis computadores, tenham o poder de um dia injetar um milhão e no outro dia retirar três ou quatro bilhões da economia brasileira. É preciso acabar com isto.

**A saída para essa crise deve partir de quem, do governo, do Congresso, da sociedade?**

**César** – Da sociedade. Acredito que deva surgir da base da sociedade, a partir de debates de propostas dentro de um projeto que gere uma alternativa nacional.

**O Projeto Popular para o Brasil é o início deste processo?**

**César** – Sem dúvidas. E a proposta está sendo levada a todo o país, com avanços significativos e, cada vez mais, ganhando simpatizantes e colaboradores. Não é nossa política fazer a política partidária, nem tampouco disputar eleições, mas mostrar que, apesar de tudo, o Brasil é um país que tem potencial enorme, é muito grande e tem saídas viáveis para acabar com o desemprego, distribuir melhor a renda, eliminar as desigualdades e principalmente tornar-se auto-suficiente.

**O quadro é muito dramático e preocupante, mas há saídas para o país...**

*César Benjamin, a frente do público que o assistiu em Campo Mourão*



**"Esse processo de desconstrução nacional tem apoio das elites, que não precisam mais do país"**

futuro da moeda brasileira e isto é muito pre-ocupante. Ou seja, ou o governo brasileiro está completamente perdido ou ele tem um projeto que não pode precisar.

**Como o senhor vê a intenção do governo de privatizar, além da Petrobrás, outras estatais como a CEF e o BB?**

**César** – Na verdade a privatização do patrimônio público não tem nada a ver com o grau de eficiência de uma em-

tem um patrimônio nacional.

**Então o país só está pagando juros?**

**César** – A impressão que se tem é que todo dia o presidente Fernando Henrique manda a imprensa publicar suas fotos que dão a impressão de que ele está governando. Mas na verdade, todo esforço do governo se volta para pagar juros. Ou se não fazer do ato de governar um ato de trocar cargos entre si. Temos para os meses de abril e maio a pior previsão: desemprego na casa dos 25% nas regiões metropolitanas, portanto uma muito mais grave vem por